

**MEDICINA DE ABRIGOS BRASIL**  
Infodados de Abrigos de Animais

# Transparência dos Dados de Abrigos de Animais

ANÁLISE DO ANO DE 2025



Foto: zc lin em Unsplash



**Medicina de Abrigos  
Brasil**

# Sumário

<b>1</b>	<b>Apresentação</b> .....	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Destaques/Highlights</b> .....	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>Sobre a Iniciativa Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de abrigos de animais</b> .....	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>Glossário</b> .....	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>Por que os dados são importantes?</b> .....	<b>10</b>
<b>6</b>	<b>Metodologia de Coleta dos Dados</b> .....	<b>12</b>
<b>7</b>	<b>Dados</b> .....	<b>15</b>
	Mapeamento de Abrigos de Animais no Brasil .....	15
	Distribuição Territorial .....	16
	Distribuição dos abrigos cadastrados (por estado/UF) .....	16
	Interpretação Estrutural e Metodológica.....	17
	Dinâmica Populacional de Cães e Gatos nos Abrigos do Brasil.....	19
<b>8</b>	<b>Impacto e Perspectivas</b> .....	<b>37</b>
<b>9</b>	<b>Parceiros do Projeto</b> .....	<b>41</b>



# Apresentação

## Prezada Comunidade de Bem-Estar Animal,

O abandono de cães e gatos é uma crise silenciosa que atravessa fronteiras. Estima-se que mais de **200 milhões de cães vivam em situação de rua ou em semidependência humana** ao redor do mundo. Esse número pode ser ainda maior quando consideramos os animais invisíveis aos sistemas de registro.

Essa realidade é um problema de **saúde pública, planejamento urbano, segurança ambiental, desigualdade social e justiça interespécie**. Animais abandonados são, ao mesmo tempo, vítimas da negligência humana e alvos de ações violentas e políticas ineficazes. A superpopulação nas ruas, além de expor os animais a maus-tratos, acidentes e crias indesejadas, representa risco direto para os animais silvestres e também para a sociedade, facilitando a disseminação de zoonoses, aumentando os conflitos comunitários e gerando custos crescentes para os serviços públicos.

É nesse ponto que entra a essência da nossa iniciativa: **aplicar a lógica epidemiológica ao fenômeno do abandono de animais**. A Epidemiologia estuda o que afeta coletivamente uma população e o abandono, quando visto sob essa ótica, deixa de ser apenas uma questão individual e passa a ser reconhecido como um problema coletivo, que exige investigação estruturada e soluções baseadas em evidências.

Mas como se faz epidemiologia? **Com dados**. Dados que **informam, investigam e avaliam**.

- **Informar com solidez, para que gestores, profissionais e sociedade tenham um retrato confiável da realidade.**
- **Investigar causas, para compreender os fatores que alimentam o ciclo do abandono.**
- **Avaliar impactos, para medir a efetividade das intervenções e orientar políticas públicas eficazes.**

## Esse é o coração do MVAbrigos Brasil.



Quando falamos em epidemiologia do abandono, não estamos falando apenas de números — mas de **padrões populacionais, comportamentos e vulnerabilidades**. Não basta perguntar “quantos foram abandonados?”. É preciso questionar: quem está abandonando?; onde isso acontece com mais frequência?; por que acontece?; quais animais são mais vulneráveis?; quando os abandonos ocorrem? Há sazonalidade?; e, por fim: quantos?

Hoje, nossa iniciativa tenta responder, com rigor, à pergunta mais desafiadora: **quantos**. Um dado que parece simples, mas que, na prática, é extremamente complexo, sobretudo em um país onde sequer sabemos quantas instituições realmente atuam no resgate, cuidado e adoção de cães e gatos.

A ausência de informações confiáveis sobre os abrigos e suas práticas compromete a implementação de protocolos eficazes, dificulta a avaliação de estratégias já aplicadas e mantém a proteção animal em um estado de **amadorismo forçado**. Se quisermos mudar esse cenário, precisamos de dados. Mas também de **formação, planejamento, recursos e reconhecimento institucional**.

Para tornar possível a estimativa das taxas de abandono, realocação e permanência, são necessários dados representativos advindos de abrigos, organizações de proteção animal e protetores independentes. Dessa forma, torna-se viável a orientação de soluções com base em números reais.



**É por isso que apresentamos este Relatório Anual 2025. Ele não traz apenas estatísticas: traz a possibilidade de compreender, pela primeira vez em escala nacional, parte da dinâmica populacional dos abrigos e lares temporários brasileiros. Cada número aqui é um passo na direção de políticas públicas mais coerentes, de práticas de manejo mais eficazes e, sobretudo, de um futuro em que menos animais sofram e mais encontrem um lar.**

Que esses dados sirvam como base para reflexão, ação e transformação. Nosso compromisso para 2026 é reforçar a transparência, a cooperação e a equidade, promovendo um futuro melhor para cães e gatos em todo o Brasil, orientados por dados e movidos por empatia.

Expressamos nosso sincero agradecimento a todos pela dedicação ao bem-estar animal, na expectativa de que, juntos, possamos celebrar conquistas e superar desafios ao longo do próximo semestre.

## Destaques do ano de 2025

# 96

Novos abrigos e lares temporários



# 295

Instituições ativas no painel nacional



# 4.349

Entradas de cães e gatos

# 3.139

Adoções, mortes naturais e eutanásias

+26,3% vs. ano anterior



Entradas de cães e gatos

4.349

Saídas de cães e gatos

3.139

**4.349 entradas de cães e gatos no ano de 2025** (+13,1% de **aumento no volume de registros** em relação ao ano de 2024). Sendo:

- **1.832 cães;**
- **2.399 gatos.**

**3.139 saídas**, ou seja, adoções, mortes naturais e eutanásias (+26,3% de **aumento no volume de registro** em relação ao ano anterior). Sendo:

- **1.316 cães;**
- **1.823 gatos.**

**Tendência:** retomada consistente após retrações registradas em 2024, indicando reengajamento das instituições e maior regularidade nos envios de dados.

Entradas superaram saídas em 1.092 animais (**razão de saída de 1 para 1,35**), evidenciando a pressão sobre a capacidade dos abrigos e a necessidade de políticas públicas mais robustas de prevenção ao abandono e estímulo à adoção responsável.

O desequilíbrio observado sugere fragilidades estruturais nas estratégias de manejo populacional e reforça a importância de ações integradas de controle reprodutivo, promoção da guarda responsável e fortalecimento institucional dos municípios.

“ A cada semestre, centenas de animais mais entram do que saem dos abrigos brasileiros.

Medicina de Abrigos Brasil –  
Infodados de Abrigos de Animais. ”

# Sobre a Iniciativa Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de abrigos de animais

A **Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais** é uma iniciativa pioneira no país, idealizada por três pesquisadores vinculados ao **Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR)**.

Seu desenvolvimento inicial contou com o apoio e financiamento da **Fundação Araucária**, da **Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)** e da **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná (SEDEST)**, o que possibilitou a construção das bases científicas e operacionais do projeto.

Atualmente, a iniciativa é **gerenciada e operada pelo Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo**, que garante sua continuidade, expansão e fortalecimento.

Mais do que um banco de dados, o *MVAbrigos Brasil* é um movimento científico e social que busca:



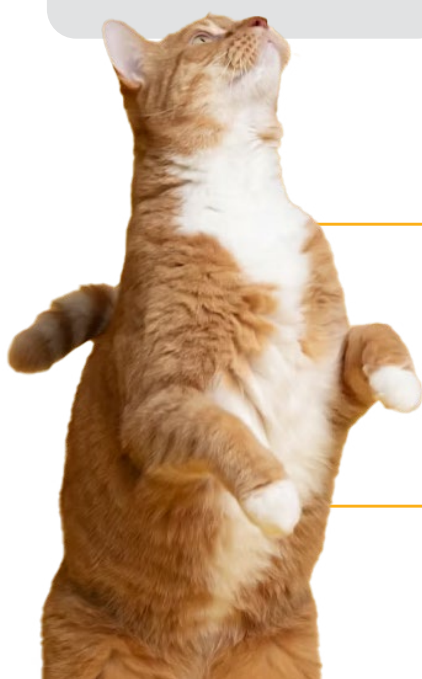
Mapear a dinâmica populacional de cães e gatos em abrigos e lares temporários em todo o país.



Fornecer informações confiáveis para gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas.



Apoiar a implementação de práticas eficazes em saúde e bem-estar animal.



Assim, a iniciativa se consolida como um instrumento estratégico nacional para enfrentar os desafios do abandono, da superpopulação e da gestão dos abrigos de animais no Brasil.

## Missão

Nossa missão é promover a ciência da medicina de abrigos no Brasil e ser um banco de dados nacional centralizado e padronizado para estatísticas de abrigos de animais.

## Objetivos

A iniciativa tem três objetivos:

1. Mapear e ser um banco de dados nacional da dinâmica populacional dos cães e gatos de abrigos públicos, privados, mistos e protetores independentes/lares temporários;
2. Difundir a Ciência da Medicina Veterinária de Abrigos, permitindo o acesso às pesquisas e literaturas acerca do tema e dar subsídios para colaboradores e profissionais atuantes para fornecer maior qualidade de vida aos animais, além de prevenir e combater o abandono;
3. Permitir a interação entre abrigos e voluntários.

## Justificativa

A Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais surge como uma forma de suprir a necessidade de promover a ciência da Medicina de abrigos no país, e obter dados representativos com base em estatísticas nacionais para o desenvolvimento de políticas públicas que reduzam o abandono de animais de estimação e promovam a adoção. Dessa forma, será possível garantir melhores práticas nesses ambientes; realizar o monitoramento contínuo do número de admissões e saídas de cães e gatos em abrigos; fornecer às organizações de animais informações necessárias que possam agilizar e dinamizar as operações de acordo com as necessidades de sua comunidade; avaliar resultados das estratégias de manejo existentes de cães e gatos abandonados e que estão em situação de rua; e facilitar a alocação eficaz de recursos do governo e em organizações de bem-estar animal.



# Glossário

## DINÂMICA POPULACIONAL

TERMO	DEFINIÇÃO
<b>GERAL</b>	
<b>População Inicial</b>	Número de animais presentes no início do primeiro mês de registro do abrigo/lar temporário (LT).
<b>Animais doentes</b>	Quantidade de animais que ficaram doentes durante o respectivo mês, com sinais clínicos ou diagnóstico confirmado para enfermidades (sejam elas infecciosas, parasitárias, metabólicas, degenerativas ou traumáticas).
<b>ENTRADAS</b>	
<b>Entradas</b>	Quantidade de animais que foram admitidos no abrigo/lar temporário (LT) ao longo do referido mês.  Pode incluir: resgates de rua, recolhimento por órgãos públicos, entregas voluntárias, nascimentos ocorridos no abrigo.
<b>Devoluções</b>	Quantidade de animais adotados e que posteriormente foram devolvidos ao abrigo no mês em questão (independente do tempo de adoção).
<b>SAÍDAS</b>	
<b>Adoções</b>	Quantidade de animais adotados por novos tutores ao longo do mês e que saíram do abrigo/lar temporário (LT) com o objetivo de viver em um lar definitivo.
<b>Eutanásias</b>	Quantidade de mortes induzidas, no respectivo mês, por médico veterinário para evitar sofrimento extremo e irreversível (sofrimento sem possibilidade de recuperação ou doenças terminais/condições incompatíveis com a vida digna).
<b>Mortes Naturais</b>	Número de mortes espontâneas por causas naturais ou enfermidades / sem intervenção humana direta no respectivo mês (ex: idade avançada, falência de órgãos, doenças terminais não eutanasiadas).
<b>Retorno ao Tutor</b>	Quantidade de animais que foram admitidos no abrigo e foram retornados ao tutor (reencontros).
<b>Retorno ao Local de Origem</b>	Quantidade de animais admitidos no abrigo e posteriormente foram retornados ao local de origem/comunidade. (ex: CED e/ou abrigamento provisório para recuperação e retorno ao local de origem).

## TIPOS DE ABRIGO

TERMO	DEFINIÇÃO
<b>Abrigos Públicos</b>	Estabelecimentos de propriedade da Administração Pública, personalizados como pessoa jurídica de direito pública. Não possuem finalidade comercial ou lucrativa e se enquadram como entidades do primeiro setor (geralmente são vinculados ao CCZ/UVZ/Canil e Gatil Público).
<b>Abrigos Privados</b>	Estabelecimentos personalizados como pessoas jurídicas de direito privado, cuja propriedade são entidades do terceiro setor. Não possuem finalidade comercial ou lucrativa. Aqui são compreendidas as Organizações Não-Governamentais – ONGs, Organizações da Sociedade Civil – OSC, as OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e as OS – Organização Social.
<b>Abrigos Mistos</b>	Resultantes de parcerias contratuais entre os abrigos públicos e privados, e que não possuem finalidade comercial ou lucrativa.
<b>Protetores Independentes / Lares Temporários</b>	Pessoas físicas que não possuem finalidade comercial ou lucrativa e realizam o serviço voluntário de resgatar animais em situação de rua que estão em perigo, recuperá-los, e reintroduzi-los na sociedade por meio da adoção ou de volta aos locais resgatados. São responsáveis pela manutenção dos animais temporariamente, podendo receber ou não ajuda de terceiros ou de órgãos públicos. Podem ser também denominados de Lares Temporários.

### Referências:

GARCIA, R. C. M. ; GALDIOLI, L. Introdução à Medicina de Abrigos. In: Lucas Galdioli; Rita de Cassia Maria Garcia. (Org.). Medicina de Abrigos: Princípios e Diretrizes. 1ed.Curitiba: Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo, 2022, v. 1, p. 3-18.

GALDIOLI, L.; GARCIA, R. C. M. Terminologia, Função e Papel dos Abrigos de Cães e Gatos. Recursos Educacionais Abertos - REA UFPR, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/98116>

# Por que os dados são importantes

Em qualquer área da ciência e da gestão, os **dados são a base para decisões eficazes**. No campo da Medicina de Abrigos, eles deixam de ser apenas números: tornam-se instrumentos para salvar vidas, prevenir abandonos e melhorar a qualidade do cuidado com cães e gatos em todo o Brasil.

## A nível nacional

Coletar e mapear dados em escala nacional permite:

- **Promover políticas públicas eficazes**, alinhadas com a realidade do abandono e da superpopulação.
- **Estimar o número real de animais em risco**, oferecendo um retrato confiável para gestores e pesquisadores.
- **Aprimorar operações e práticas de manejo**, com base em evidências e não apenas em percepções.
- **Constituir um banco de dados nacional atualizado**, que sirva como referência para diferentes setores da sociedade.
- **Avaliar resultados de estratégias existentes**, permitindo identificar o que realmente funciona.
- **Alocar recursos de forma eficiente**, garantindo maior impacto de investimentos públicos e privados.



## A nível de abrigos

Registrar a dinâmica populacional é fundamental para:

1. **Analisar tendências** de resgates ao longo do tempo.
2. **Avaliar padrões de doações** de recursos.
3. **Identificar épocas de pico** em adoções.
4. **Planejar financeiramente** com base em projeções futuras.
5. **Mapear prevalência de doenças** na população abrigada.
6. **Estudar períodos críticos de devolução** de animais adotados.
7. **Reconhecer necessidades estruturais e humanas** de forma antecipada.
8. **Determinar o fluxo médio anual** de entrada e saída de animais.
9. **Comparar custos** entre abrigos e lares temporários.
10. **Verificar a efetividade de estratégias** aplicadas.
11. **Mensurar desempenho** em diferentes períodos.
12. **Avaliar o cumprimento de metas** estabelecidas pelo abrigo.



## Muito além de números

Quando organizados, analisados e compartilhados, os dados se tornam uma ferramenta estratégica para transformar a realidade. Eles revelam padrões invisíveis, sustentam políticas públicas consistentes e fortalecem a atuação dos abrigos, ajudando a prevenir o abandono e promovendo um futuro mais digno para cães e gatos em todo o país.

A pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando coleta secundária de dados em bases públicas e coleta primária por meio de contato direto com os responsáveis pelos abrigos e lares temporários.

# Metodologia de Coleta dos Dados

A coleta de dados do projeto **Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais** evoluiu ao longo do tempo, acompanhando a expansão e consolidação da Iniciativa. Atualmente, adotou-se uma abordagem metodológica mista, que combina a identificação de instituições por meio de bases públicas de referência com a obtenção direta e voluntária de informações inseridas pelas próprias organizações participantes.

## 1 Coleta secundária (plataformas públicas)

A etapa inicial consistiu em uma busca ativa em bases oficiais, notadamente:

- **Atados** – Plataforma social online que oferece oportunidades de voluntariado;
- **Redesim** – Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios.
- **Mapa das Organizações da Sociedade Civil (Mapa das OSCs/IPEA)** – plataforma nacional de identificação de entidades sem fins lucrativos.

A partir dessas bases, foram identificadas organizações relacionadas à proteção animal, cujos dados cadastrais compuseram a base preliminar do projeto.

Após a extração das informações, foi realizado tratamento da base, incluindo padronização de campos (nome institucional, unidade federativa e categoria), verificação de inconsistências formais, remoção de duplicidades e aplicação de critérios de elegibilidade, com exclusão de entidades cuja finalidade não estivesse relacionada ao cuidado de cães e gatos.

Foram consideradas tanto organizações com situação cadastral ativa quanto aquelas classificadas como inapta ou suspensa, reconhecendo que parte das iniciativas de proteção animal pode manter atuação prática mesmo diante de irregularidades formais no registro jurídico.





## 2 Coleta primária (instituições participantes)

Na sequência, estabeleceu-se contato remoto (telefone e correio eletrônico) com os responsáveis pelas instituições previamente identificadas. Essa etapa teve como objetivo:

- Confirmar a existência e a atuação da instituição;
- Apresentar os objetivos e a relevância do projeto;
- Convidar formalmente para o cadastro na plataforma online;
- Orientar sobre os procedimentos de inserção de dados no sistema;
- Incentivar a alimentação mensal das informações relativas à dinâmica populacional (entradas, saídas, adoções, devoluções, óbitos, entre outros).

A inserção das informações ocorre de forma voluntária e autodeclarada pelas instituições participantes, mediante adesão formal à plataforma.



## 3 Alimentação contínua da base

Após a adesão, os próprios participantes tornam-se responsáveis pelo lançamento periódico das informações relativas à dinâmica populacional de cães e gatos sob seus cuidados.

A base possui natureza dinâmica e longitudinal, com entrada progressiva de novas instituições ao longo do tempo, não configurando uma coorte fixa de acompanhamento.



## 4 Universo e amostragem

Embora o objetivo da iniciativa seja contemplar o maior número possível de organizações de proteção animal no país, os dados apresentados neste relatório referem-se exclusivamente às instituições que:

- 1. Confirmaram participação ativa no projeto.**
- 2. Mantiveram atualizações regulares em nossa plataforma durante o período analisado.**

Os resultados representam, portanto, indicadores agregados da rede participante e não estimativas absolutas da totalidade dos abrigos brasileiros.



## 5 Estratégia de organização e análise dos dados

Considerando o caráter dinâmico da adesão institucional e a expansão progressiva do número de participantes ao longo dos anos, optou-se pela utilização de indicadores baseados no fluxo anual de entradas e saídas, expressos principalmente em termos relativos (proporções e razões), a fim de reduzir possíveis distorções decorrentes do crescimento da base.

- **Foram priorizados:**
- **Proporção de entradas e saídas no fluxo anual;**
- **Distribuição por tipo de desfecho (adoção, óbito natural, eutanásia);**
- **Razão entre entradas e saídas;**
- **Saldo líquido anual.**



## 6 Desafios e limitações

O maior desafio enfrentado atualmente é o engajamento contínuo das instituições. A sensibilização da sociedade e dos gestores de abrigos quanto à importância do registro sistemático ainda é incipiente.

Além disso, por se tratar de um sistema colaborativo baseado em adesão voluntária e dados autodeclarados, podem ocorrer lacunas temporais no preenchimento das informações, especialmente no registro completo das saídas.

As variações temporais observadas devem ser interpretadas à luz da expansão progressiva da base e do aprimoramento gradual da regularidade de envio dos dados.

O sucesso do projeto depende de forma integral da adesão e do comprometimento dos participantes em realizar atualizações periódicas consistentes — ponto que orienta nossos esforços contínuos de formação, mobilização e incentivo ao registro de dados.



## 7 Aspectos Éticos e Governança dos Dados

Os dados apresentados neste relatório são provenientes da plataforma digital Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais, inseridos voluntariamente pelas instituições participantes mediante adesão formal ao sistema.

O envio das informações está condicionado à aceitação dos Termos de Uso, Política de Privacidade e Contrato de Uso de Dados da plataforma, que estabelecem diretrizes de governança, confidencialidade e utilização para fins técnicos, estatísticos e científicos.

As análises são realizadas exclusivamente a partir de dados institucionais agregados, sem identificação nominal de tutores, responsáveis ou indivíduos específicos. Não são coletados dados pessoais sensíveis.

A iniciativa opera como sistema colaborativo de monitoramento populacional, não envolvendo intervenção direta, manipulação experimental ou contato com animais.

## Dados

### Mapeamento de Abrigos de Animais no Brasil

Em 2025, 96 novos abrigos e lares temporários/protetores independentes foram cadastrados, totalizando 295 ativos no Painel Nacional. Em comparação, no ano de 2024 foram 60, e em 2023, 84 cadastros. Desses 295 abrigos de animais cadastrados e ativos até o final de 2025, eles são divididos em:

- 190 abrigos privados (64,4%);
- 29 abrigos públicos (10,0%);
- 17 abrigos mistos (5,7%);
- 59 lares temporários/protetores independentes (LT/PI) (20,0%).



# 295

abrigos de animais cadastrados e ativos **até o final de 2025**

#### CADASTRO DE NOVOS ABRIGOS POR ANO

Ano	Qtde Total	Público	Privado	Misto	LT-PI
2025	96	12	55	8	21
2024	60	6	36	6	12
2023	84	5	58	3	18
2022	50	6	36	0	8

A predominância de abrigos privados e de iniciativas independentes reforça o protagonismo da sociedade civil organizada na oferta de cuidado institucional a cães e gatos no Brasil.



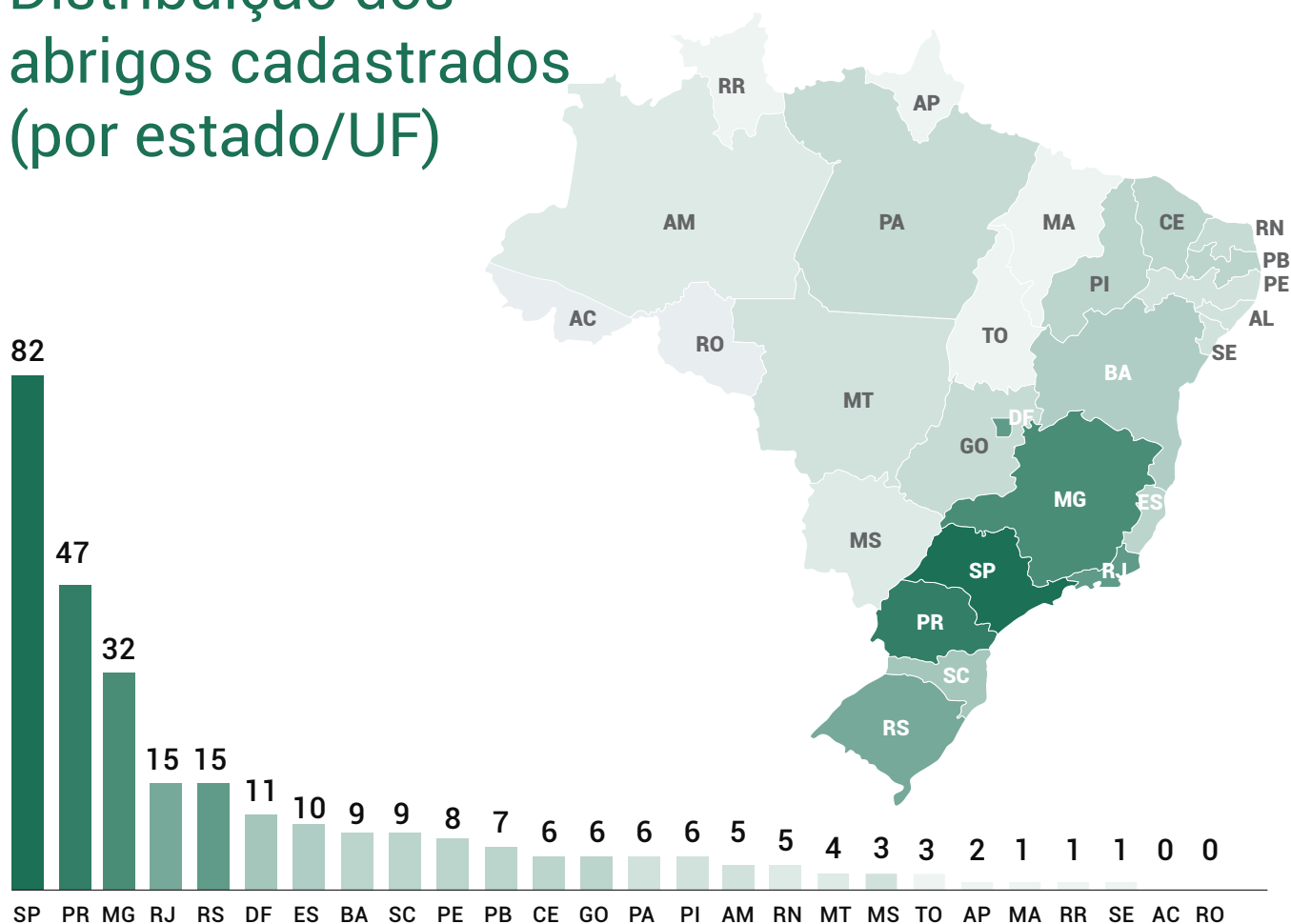
## Distribuição Territorial

Dos 295 abrigos cadastrados, há registro em 25 estados brasileiros, com exceção do Acre e de Rondônia, onde não foi cadastrada nenhuma estrutura. A distribuição regional, da maior para a menor concentração, é a seguinte:

- 139 abrigos na Região Sudeste (47,1%);
- 71 abrigos na Região Sul (24,1%);
- 46 abrigos na Região Nordeste (15,6%);
- 24 abrigos na Região Centro-Oeste (8,1%);
- 15 abrigos na Região Norte (5,1%).

Destaca-se que os estados de São Paulo, que apresenta 82 abrigos ativos, Paraná, com 47 estruturas, e Minas Gerais, com 32 abrigos, concentram 54,6% do total de estruturas cadastradas, evidenciando uma distribuição intra-regional heterogênea, marcada por polos estaduais com maior densidade institucional. Em todas as regiões observa-se predominância de **abrigos privados**, seguidos por **lares temporários/protetores independentes**, padrão consistente em todo o território monitorado.

## Distribuição dos abrigos cadastrados (por estado/UF)



## DISTRIBUIÇÃO DOS ABRIGOS CADASTRADOS (POR REGIÃO E SEGUNDO CATEGORIA DE CUIDADO)

REGIÃO	Público		Misto		Privado		LT-PI		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sul	9	12,7%	2	2,8%	43	60,6%	17	23,9%	71	100%
Sudeste	15	10,8%	12	8,6%	90	64,8%	22	15,8%	139	100%
Centro Oeste	2	8,3%	2	8,3%	14	58,3%	6	25,0%	24	100%
Nordeste	2	4,3%	1	2,2%	32	69,6%	11	23,9%	46	100%
Norte	1	6,7%	0	0,0%	11	73,3%	3	20,0%	15	100%

## Interpretação Estrutural e Metodológica

A concentração de registros nas regiões Sudeste e Sul deve ser interpretada à luz de fatores estruturais que caracterizam o federalismo brasileiro e a distribuição histórica da sociedade civil organizada no país. Regiões com maior densidade institucional, maior formalização jurídica e maior disponibilidade de recursos tendem a concentrar maior número de organizações estruturadas – e, conseqüentemente, maior probabilidade de adesão a sistemas digitais de monitoramento.

Levantamentos nacionais indicam que a maior parte das organizações formalizadas de proteção animal está localizada nessas regiões, o que sugere que a concentração observada na plataforma reflete, ao menos parcialmente, a densidade institucional previamente existente no território nacional – e não apenas um efeito de adesão voluntária ao sistema\*.

É importante destacar que bases multicêntricas de monitoramento populacional, como a do MVAbrigos Brasil, refletem o universo das organizações participantes e não configuram estimativa censitária da totalidade dos animais ou das estruturas de acolhimento no país. A adesão voluntária e a incorporação progressiva de novas instituições implicam heterogeneidade na cobertura regional e na maturidade dos registros.

Assim, os dados apresentados representam a parcela institucionalizada e ativamente engajada no monitoramento populacional, constituindo um recorte qualificado da realidade nacional, ainda em processo de expansão e consolidação.

No contexto brasileiro, a proteção animal historicamente se estrutura a partir da atuação municipal e da sociedade civil. Embora exista marco normativo nacional voltado ao manejo populacional ético de cães e gatos, incluindo a Lei nº 13.426/2017 e o recente Programa Nacional de Proteção e Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos (ProPatinhas), instituído em 2025, sua implementação ocorre de forma heterogênea entre estados e municípios\*\*.

Essa heterogeneidade institucional contribui para diferenças regionais na formalização das estruturas, na capacidade de captação de recursos e na incorporação de ferramentas de gestão baseadas em dados. Regiões historicamente mais desenvolvidas tendem, portanto, a apresentar maior concentração de organizações formalizadas e maior integração a sistemas estruturados de monitoramento.

A expansão futura da base institucional, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, representa passo estratégico para ampliar a representatividade territorial e fortalecer a consolidação de um sistema nacional de vigilância populacional.

\*INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Mapa das Organizações da Sociedade Civil. Brasília: IPEA, 2025.

\*IPB – INSTITUTO PET BRASIL. Censo Pet Brasil. 2022.

\*GALDIOLI, L.; DA ROCHA, Y. S. G.; GARCIA, R. C. M. Perfil dos abrigos de cães e gatos brasileiros quanto às políticas externas e internas. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, 2022.

\*\*BRASIL. Decreto nº 12.439, de 17 de abril de 2025. Institui o Programa Nacional de Proteção e Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos e o Cadastro Nacional de Animais Domésticos. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 17 abr. 2025.

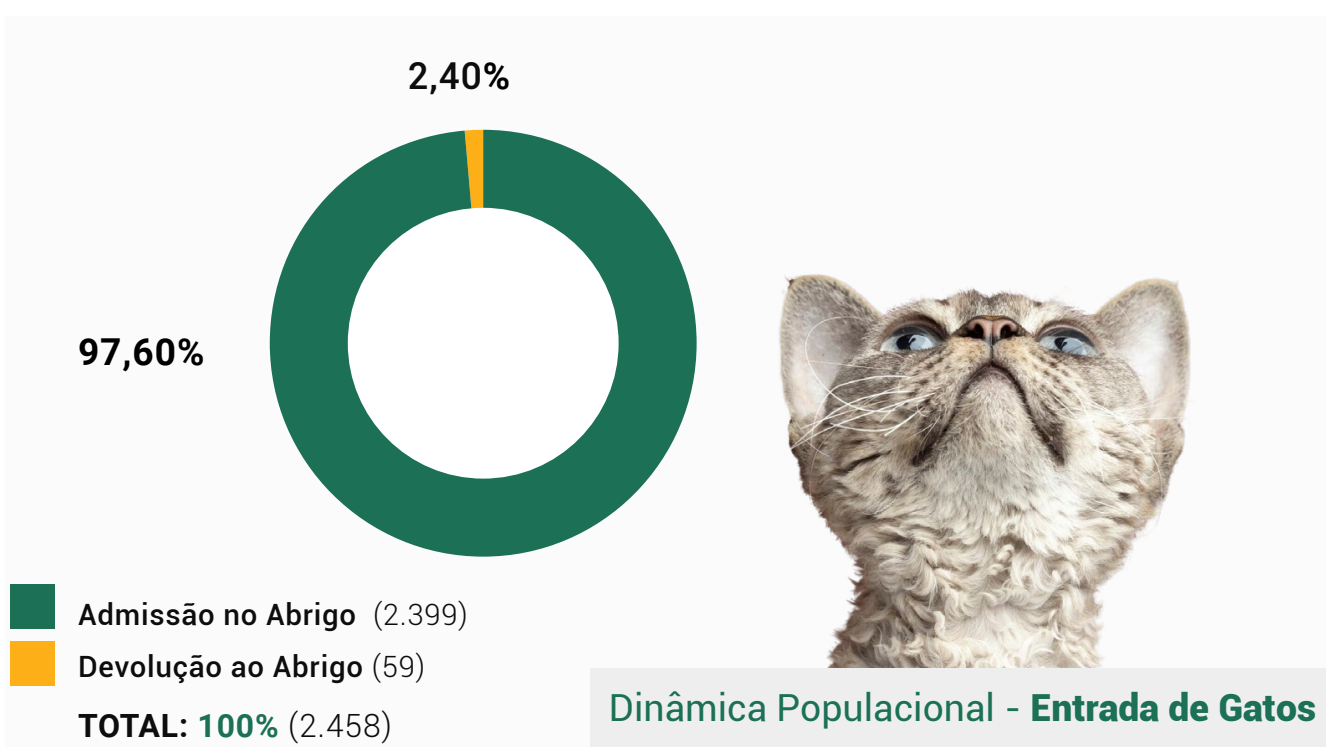
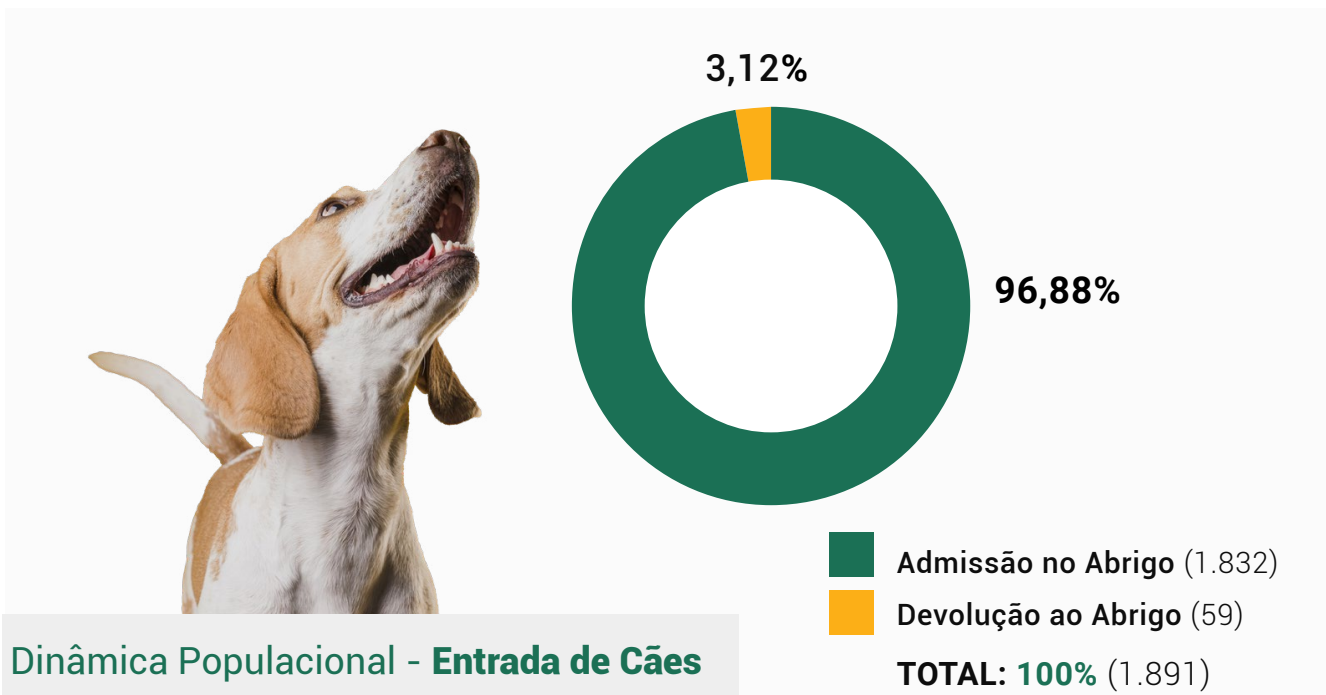
\*\*BRASIL. Lei nº 13.426, de 30 de março de 2017. Dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2017.

# Dinâmica Populacional de Cães e Gatos nos Abrigos do Brasil

No ano de 2025

# 4.349

cães e gatos **ENTRARAM** nos abrigos no Brasil, sendo:



No ano de 2025

# 3.139

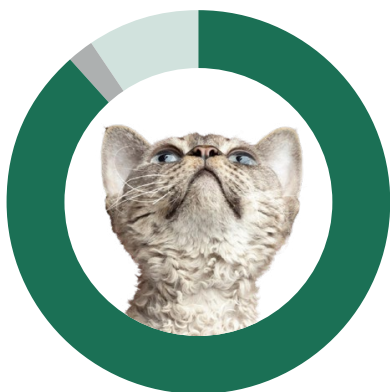
cães e gatos **SAÍRAM** nos abrigos no Brasil, sendo\*:

## Dinâmica Populacional - Saída de Cães



Adoções	<b>85,26%</b> (1.122)
Mortes naturais	<b>11,63%</b> (153)
Eutanásias	<b>3,12%</b> (41)
<b>TOTAL:</b>	<b>100%</b> (1.316)

## Dinâmica Populacional - Saída de Gatos



Adoções	<b>88,92%</b> (1.621)
Mortes naturais	<b>8,61%</b> (157)
Eutanásias	<b>2,47%</b> (45)
<b>TOTAL:</b>	<b>100%</b> (1.823)

\*A partir do primeiro semestre de 2026, serão incluídos os indicadores "Retorno ao responsável" e "Retorno ao Local de Origem" na Saídas dos Animais.

Entrada e Saída Geral e Distribuição dos lançamentos de dinâmica populacional por UF/estado e tipo de abrigo (2025)

ESTADO/ UF	QUANTIDADE DE ANIMAIS		QUANTIDADE TOTAL DE LANÇAMENTOS								
			ABRIGO PÚBLICO		ABRIGO MISTO		ABRIGO PRIVADO		PROTETOR INDEPENDENTE/LT		TOTAL
	ENTRADA	SAÍDA	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Acre (AC)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Alagoas (AL)	10	10	-	-	-	-	12	100,00%	-	-	12
Amapá (AP)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Amazonas (AM)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Bahia (BA)	156	134	-	-	-	-	4	100,00%	-	-	4
Ceará (CE)	67	45	-	-	-	-	7	77,78%	2	22,22%	9
Distrito Federal (DF)	4	8	-	-	-	-	1	5,56%	17	94,44%	18
Espírito Santo (ES)	216	71	-	-	-	-	23	100,00%	-	-	23
Goiás (GO)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Maranhão (MA)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Mato Grosso (MT)	5	2	-	-	-	-	-	-	1	100,00%	1
Mato Grosso do Sul (MS)	8	10	-	-	-	-	1	100,00%	-	-	1
Minas Gerais (MG)	205	163	-	-	2	3,57%	51	91,07%	3	5,36%	56
Pará (PA)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Paraíba (PB)	90	83	-	-	-	-	12	100,00%	-	-	12
Paraná (PR)	1611	797	-	-	-	-	45	62,50%	27	37,50%	72
Pernambuco (PE)	29	28	-	-	-	-	-	-	4	100,00%	4
Piauí (PI)	36	0	-	-	-	-	-	-	2	100,00%	2
Rio de Janeiro (RJ)	120	73	-	-	-	-	9	100,00%	-	-	9
Rio Grande do Norte (RN)	19	7	-	-	-	-	3	100,00%	-	-	3
Rio Grande do Sul (RS)	50	52	11	84,62%	-	-	1	7,69%	1	7,69%	13
Rondônia (RO)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Roraima (RR)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Santa Catarina (SC)	185	56	22	95,65%	1	4,35%	-	-	-	-	23
São Paulo (SP)	1534	1598	9	8,11%	14	12,61%	87	78,38%	1	0,90%	111
Sergipe (SE)	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Tocantins (TO)	4	2	-	-	-	-	1	100,00%	-	-	1

Nota: Durante a análise da distribuição estadual das entradas e saídas, observou-se a presença de desequilíbrios significativos entre os totais registrados, especialmente em alguns estados como Espírito Santo, Santa Catarina, Piauí, Paraná e Rio de Janeiro, onde o número de entradas supera amplamente o de saídas e, em alguns casos, não há registro de saídas.

Essas discrepâncias não indicam necessariamente uma realidade operacional dos abrigos, mas refletem limitações na alimentação contínua dos dados. Em muitos casos, as instituições participantes realizam o lançamento das entradas (resgates e admissões), mas não completam o registro das saídas (adoções, óbitos, devoluções ou retornos), o que gera aparente acúmulo populacional.

Recomenda-se interpretar esses resultados com cautela, entendendo que eles podem representar subnotificação parcial das saídas e lacunas temporais de atualização no sistema. Para os próximos ciclos, está prevista a verificação ativa junto às instituições participantes e o reforço na capacitação e incentivo ao registro completo da dinâmica populacional mensal, assegurando maior fidedignidade aos dados estaduais e nacionais.

## Entradas

### Comparações com anos anteriores

**No ano de 2023, houve 5.221 entradas no total: sendo 1.825 admissões (34,95%) e 64 devoluções de gatos (1,23%) e 3.293 admissões (63,09%) e 39 devoluções de cães (0,75%).** A distribuição do total de entradas por tipo de abrigo para os gatos foi de **1.753 em abrigos privados, 56 em abrigo público, 80 em lares temporários/protetores independentes** e nenhum em abrigos mistos; e para os cães foi de **3.137 em abrigos privados, 72 em abrigos públicos, 123 em lares temporários/protetores independentes** e nenhum em abrigos mistos.

Observou-se variação sazonal nas entradas de animais ao longo de 2023, com padrões distintos entre as espécies.

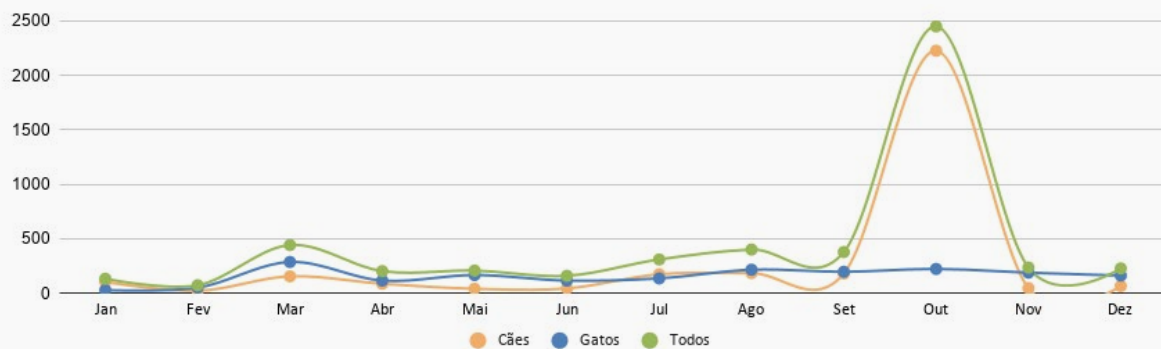
Entre os gatos, o maior pico de entradas ocorreu no mês de março, coincidindo com o final do verão, período associado ao aumento reprodutivo da espécie e, conseqüentemente, ao maior número de filhotes e resgates. Adicionalmente, os meses de agosto, setembro, outubro e novembro também apresentaram valores elevados, indicando intensificação das entradas ao longo do segundo semestre.

Entre os cães, o pico principal foi registrado em outubro, seguido por aumentos secundários em março, julho, agosto e setembro, evidenciando padrão semelhante de concentração no segundo semestre do ano.

De forma geral, observa-se maior volume de entradas no período pós-férias e durante a primavera, o que pode estar relacionado tanto a fatores reprodutivos quanto a aspectos comportamentais e sociais, como abandono após períodos de maior mobilidade populacional.

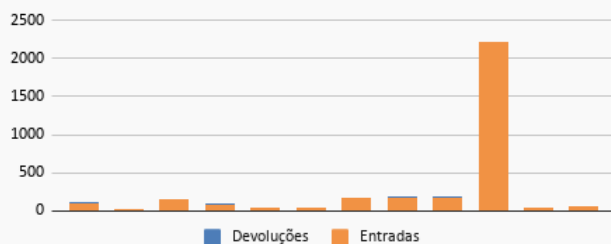
Embora os picos absolutos tenham ocorrido em meses distintos entre as espécies, ambos os grupos apresentaram tendência convergente de aumento das entradas no segundo semestre, sugerindo influência de fatores sazonais comuns na dinâmica populacional.

### Entrada de cães e gatos no ano de 2023

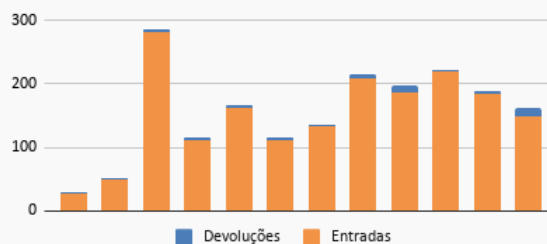


### Entrada de cães e gatos por classificação no ano de 2023

Entrada por classificação (Cão)

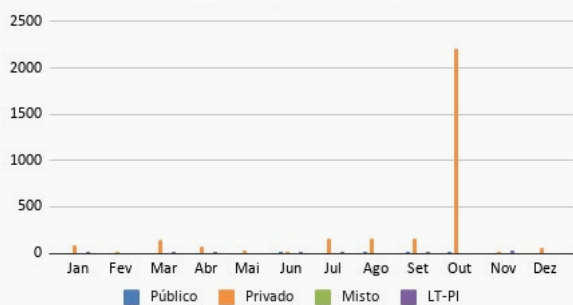


Entrada por classificação (Gato)

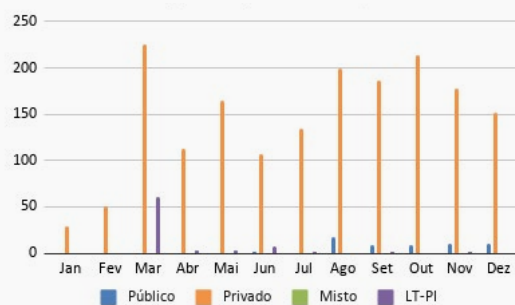


### Entrada de cães e gatos por tipo de abrigo no ano de 2023

Entrada por tipo de abrigo (Cão)



Entrada por tipo de abrigo (Gato)



No ano de 2024, verificou-se uma queda, com **3.842 entradas: 2.648 admissões (68,92%) e 62 devoluções (1,61%) de gatos e 1.094 admissões (28,48%) e 38 devoluções (0,99%) de cães.** A distribuição entre **gatos** foi: **2.584 em abrigos privados (var. +47,39%), 41 em abrigos públicos (var. -26,79%), 80 em lares temporários/protetores independentes (var. 0%) e 5 em abrigos mistos;** Entre os **cães**: **620 em abrigos privados (var. -80,21%), 14 em abrigos públicos (var. -80,56%), 487 em lares temporários/protetores independentes (var. +295,93%) e 11 em abrigos mistos.**

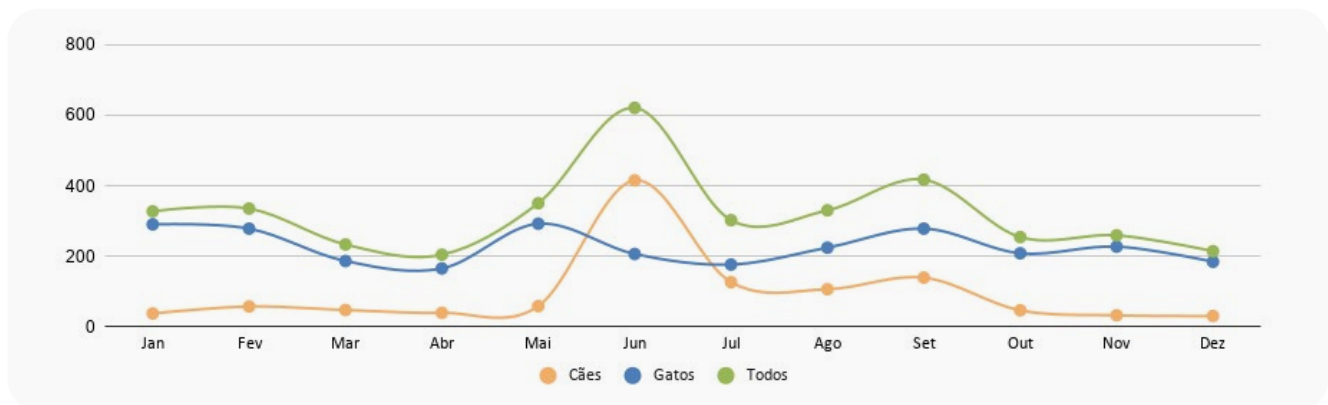
Observa-se que o mês de **maio** apresentou o **maior pico de entradas de gatos.** Em seguida, os meses de **janeiro, fevereiro e setembro** também registraram números elevados de entrada de animais. Assim, diferente de 2023, percebe-se uma **maior concentração de entradas no primeiro semestre de 2024.**

Enquanto nos **cães**, esse pico de entradas foi observado no mês de **junho**, seguido pelos meses de **julho, agosto e setembro.** Ainda sim, a **maior concentração ocorre no primeiro semestre de 2024,** pelo alto número de entradas em junho (**em média 400 entradas de cães**).

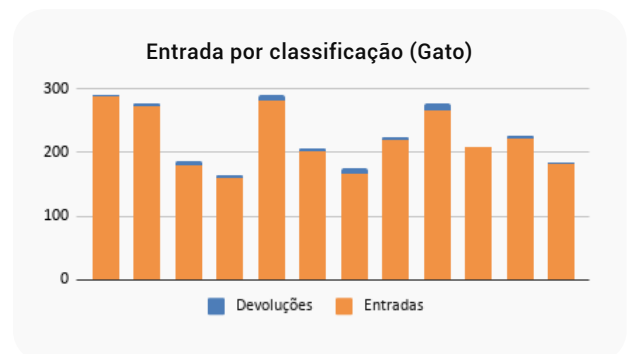
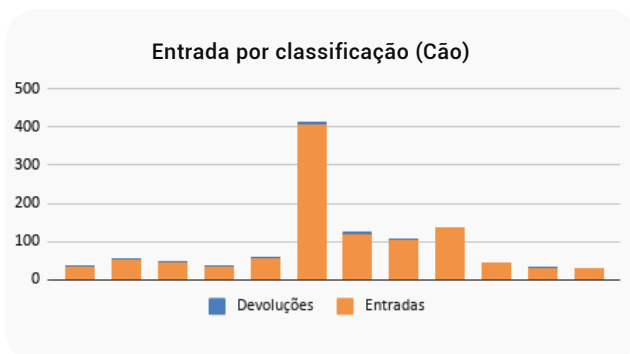
Dessa forma, os **picos absolutos ocorreram em meses próximos do primeiro semestre de 2024,** ambos os grupos apresentaram **aumento de entradas no primeiro semestre.**

Esse comportamento sugere influência de fatores sazonais e possivelmente operacionais na dinâmica de entrada de animais, incluindo variações nos períodos reprodutivos, na oferta de resgates e na capacidade de registro das instituições ao longo do ano.

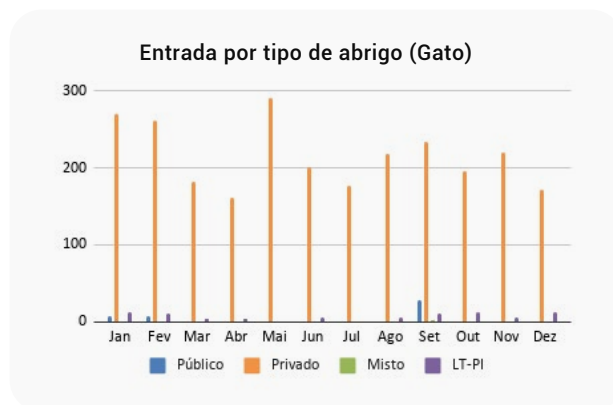
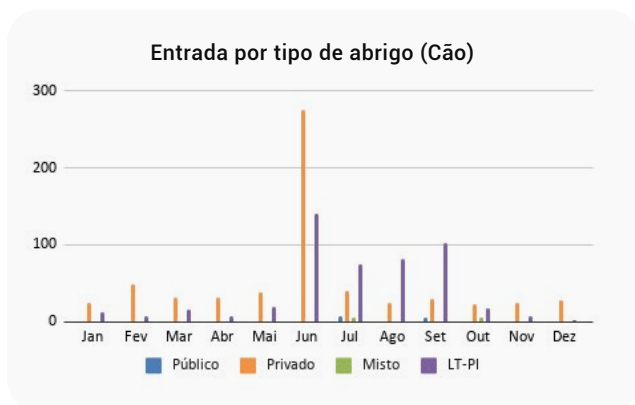
Entrada de cães e gatos no ano de 2024



Entrada de cães e gatos por classificação no ano de 2024



## Entrada de cães e gatos por tipo de abrigo no ano de 2024



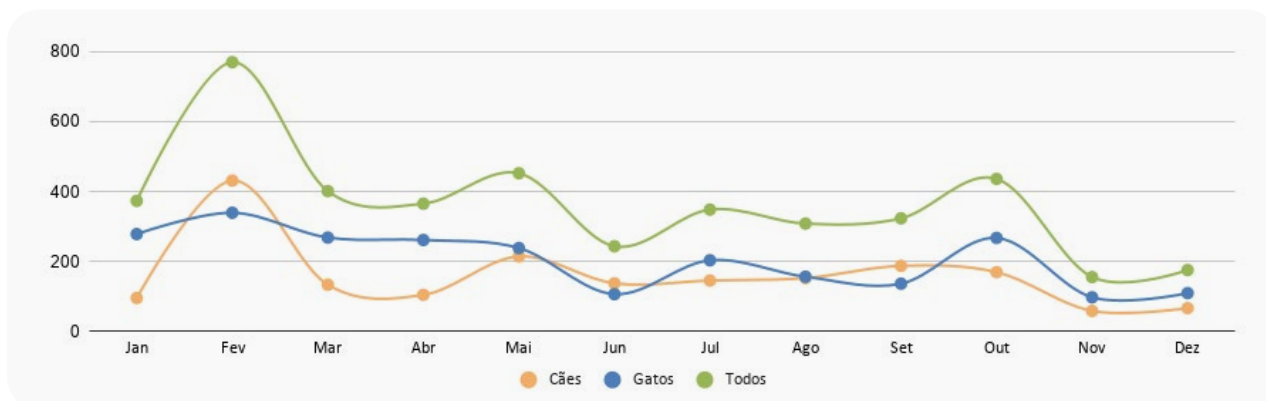
Por fim, no **ano de 2025**, registraram-se **4.349 entradas: 2.399 admissões (55,17%) e 59 devoluções (1,36%) de gatos e 1.832 admissões (42,14%) e 59 devoluções (1,36%) de cães**. A distribuição de gatos foi: **2.116 em abrigos privados (var. -18,12%), 29 em abrigos públicos (var. -29,27%), 281 em lares temporários/protetores independentes (var. +251,25%) e 32 em abrigos mistos (var. +540,00%)**; Entre os **cães: 1.271 em abrigos privados (var. +105,00%), 223 em abrigos públicos (var. +1.492,86%), 343 em lares temporários/protetores independentes (var. -29,57%) e 54 em abrigos mistos (var. +390,91%)**.

Observa-se que o **mês de fevereiro apresentou o maior pico de entradas de gatos**. Em seguida, os meses de **janeiro, março e outubro também** registraram números elevados de entrada de animais. Dessa forma, verifica-se **maior concentração de entradas no primeiro semestre do ano de 2025**, meses que coincidem com o verão, pós-férias e período de carnaval, contextos que podem influenciar tanto o aumento de resgates quanto de abandonos.

Assim como nos gatos, os **cães tiveram o pico de entradas observado no mês de fevereiro**, seguido pelos meses de **maio, agosto, setembro e outubro**. Ainda sim, **a maior concentração ocorre no primeiro semestre de 2025**, pelo alto número de entradas em fevereiro (em média 400 entradas de cães).

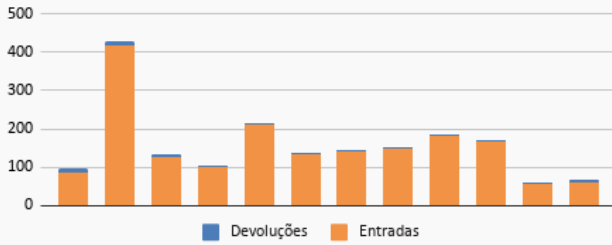
Os **picos absolutos ocorreram no mesmo mês para as espécies (fevereiro)** e ambos os grupos também apresentaram aumento de entradas no primeiro semestre. Esse padrão reforça a influência de fatores sazonais e comportamentais na dinâmica de entrada de animais nos abrigos, especialmente aqueles associados a períodos de maior mobilidade populacional e alterações na rotina das famílias.

## Entrada de cães e gatos no ano de 2025

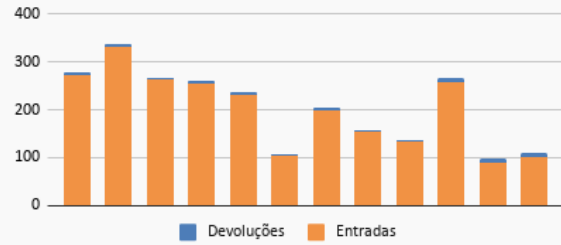


## Entrada de cães e gatos por classificação no ano de 2025

Entrada por classificação (Cão)

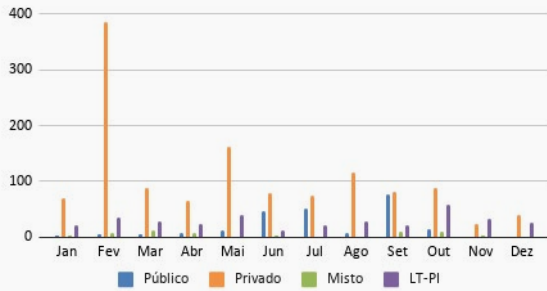


Entrada por classificação (Gato)

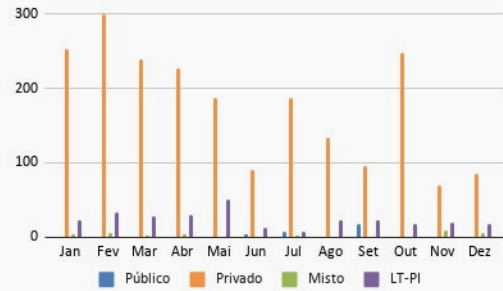


## Entrada de cães e gatos por tipo de abrigo no ano de 2025

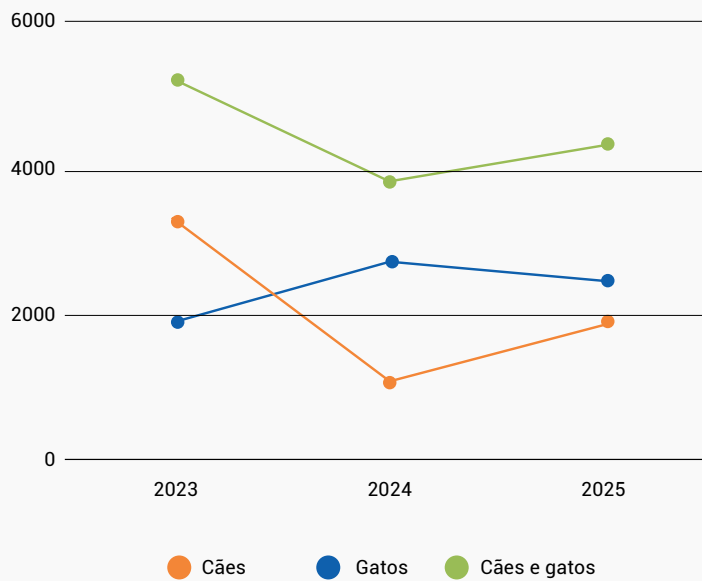
Entrada por tipo de abrigo (Cão)



Entrada por tipo de abrigo (Gato)



## Discussão - Evolução Temporal das Entradas (2023–2025)



\* Os dados da entrada presentes neste gráfico estão em números absolutos.

## 2023

Ano oficial de lançamento e consolidação da iniciativa, com apresentação de um crescimento expressivo: 5.221 entradas registradas ao longo do ano. Esse desempenho foi impulsionado predominantemente pelos cães, que responderam por quase dois terços dos registros, com forte adoção de práticas de envio de dados por parte dos abrigos privados. A alta participação desses abrigos contribuiu para que 2023 se configurasse como o maior volume de registros da série, refletindo um forte engajamento institucional e mobilização inicial.

## 2024

Após o pico observado em 2023, o total de entradas recuou para 3.842, indicando uma retração no volume de registros. Embora os gatos tenham mantido uma participação relativamente mais estável, os cães apresentaram redução acentuada, especialmente nos abrigos privados, que foram o principal motor de crescimento no ano anterior. Essa queda sugere que, após o primeiro ano de intensidade máxima, houve um ajuste na curva de participação, possivelmente associado a flutuações no engajamento ou capacidade de reporte dos abrigos.

## 2025

O ano de 2025 apresenta sinais claros de recuperação, com 4.349 entradas, um aumento de 13,20% em relação a 2024. Esse crescimento indica não apenas a retomada de parte do volume perdido no ano anterior, mas também um possível fortalecimento de rotinas de envio e organização dos dados. A recuperação se mostra especialmente relevante no grupo dos cães, que ampliaram a participação em abrigos privados e públicos, sinalizando um reengajamento dos parceiros e maior consistência nos registros ao longo do ano.



### Interpretação geral

A curva observada ao longo da série histórica reflete não apenas a flutuação das admissões nas instituições participantes, mas também o grau de engajamento e consolidação do sistema de monitoramento. Os picos correspondem a momentos de maior mobilização e ampliação da cobertura institucional; as retrações indicam fases de reorganização e ajustes na participação.

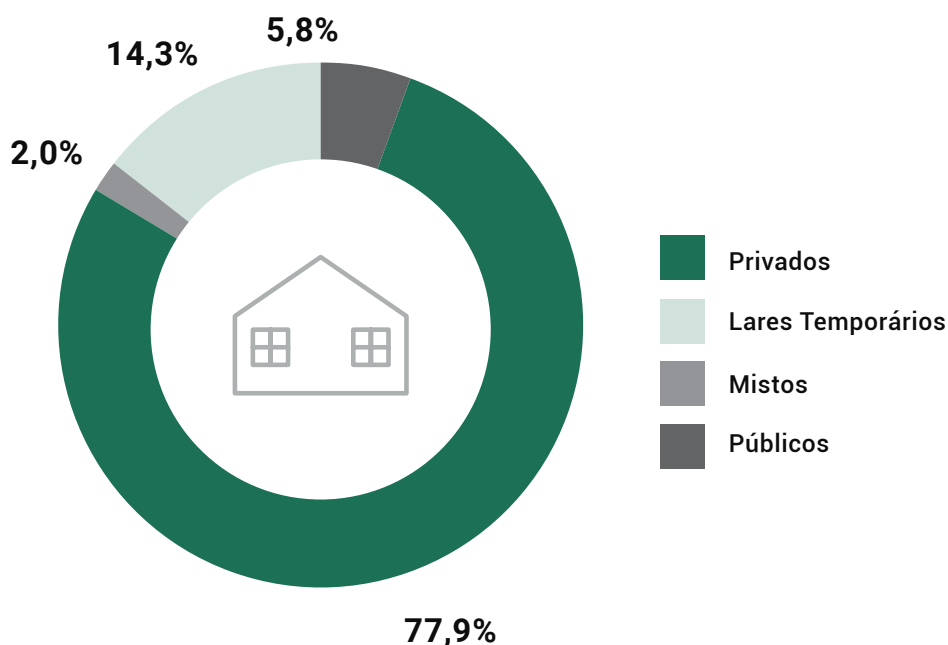
É importante destacar que, por se tratar de plataforma de adesão voluntária e dinâmica, com entrada progressiva de novas instituições e heterogeneidade na regularidade de registros, parte das oscilações pode estar associada à variação da cobertura institucional ao longo do tempo. Assim, os dados apresentados não configuram estimativa censitária da totalidade dos animais acolhidos no país, mas representam o universo das organizações ativamente engajadas no monitoramento durante cada período analisado.

A retomada observada em 2025 sugere não apenas aumento no número de admissões registradas, mas também amadurecimento da rede colaborativa, maior estabilidade na participação das instituições e fortalecimento da cultura de registro contínuo.

A consolidação de um sistema nacional de monitoramento populacional depende da regularidade, qualidade e permanência dos registros institucionais, elementos que vêm demonstrando evolução progressiva ao longo do período analisado.

## Distribuição por Tipo de Abrigo 1º Semestre de 2025

Distribuição por Tipo de Abrigo- 1º Semestre 2025 (Entradas)



## Privados (77,9%)

Permanecem como principal canal de acolhimento, concentrando a maior parte das admissões e devoluções registradas. Esse padrão evidencia o papel central desempenhado pela sociedade civil organizada na absorção da demanda por resgates e cuidados institucionais no país. Ao mesmo tempo, demonstra que a base de dados do projeto está majoritariamente sustentada pela rede privada de abrigos e protetores formalizados.

## Lares temporários / Protetores independentes (14,3%)

Representam parcela expressiva e em crescimento, indicando maior engajamento comunitário e descentralização das estratégias de acolhimento. Esse dado sugere fortalecimento do cuidado em rede e ampliação de modelos alternativos ao abrigo tradicional

## Públicos (5,8%) e Mistos (2%)

Mantêm participação proporcionalmente reduzida no conjunto de registros. Essa baixa representatividade pode refletir tanto limitações estruturais e administrativas quanto menor integração dessas unidades a sistemas sistemáticos de monitoramento.



### Interpretação geral

Embora se observe aumento gradual da participação de lares temporários e estruturas mistas em comparação aos anos anteriores, a rede de acolhimento registrada permanece fortemente concentrada nos abrigos privados. Esse cenário reforça a dependência estrutural do cuidado animal no Brasil em relação ao terceiro setor.

A participação ainda limitada de abrigos públicos evidencia uma lacuna institucional relevante, especialmente considerando que, em muitos municípios, essas estruturas constituem a principal referência formal para atendimento de animais em situação de abandono. A baixa integração do setor público a sistemas contínuos de monitoramento populacional indica oportunidade estratégica para ampliação da cobertura, fortalecimento da governança de dados e maior articulação entre poder público e sociedade civil.

A consolidação de um sistema nacional de vigilância populacional dependerá, progressivamente, da ampliação da participação pública e da integração entre modelos institucionais distintos de acolhimento.



# Saídas

## Comparações com anos anteriores

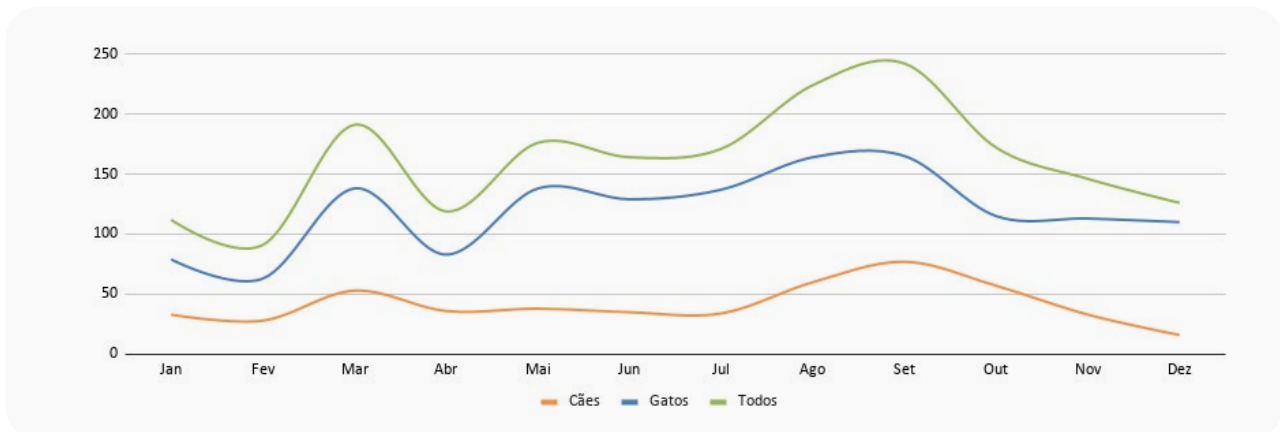
No ano de 2023, as saídas chegaram a 1.934 animais: 1.210 adoções (62,6%), 40 eutanásias (2,1%) e 184 mortes naturais (9,5%) de gatos; e 387 adoções (20,0%), 34 eutanásias (1,8%) e 79 mortes naturais (4,1%) de cães. Entre os gatos, a distribuição foi: 1.327 em abrigos privados, 84 em abrigos públicos, 23 em lar temporário/protetor independente e nenhum em abrigo misto. Entre os cães: 370 em abrigos privados, 35 em abrigos públicos, 94 em lares temporários/protetores independentes e 1 em abrigo misto.

Observa-se que o mês de **setembro** apresentou o **maior pico de saída de gatos**. Em seguida, os meses de **maio e agosto também registraram números elevados de saídas**. Dessa forma, verifica-se uma **maior concentração de saídas no segundo semestre de 2023**.

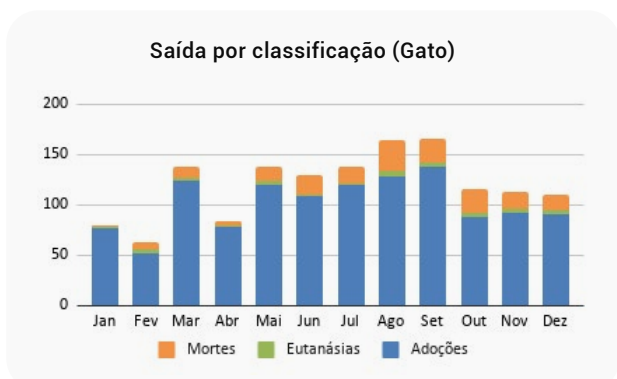
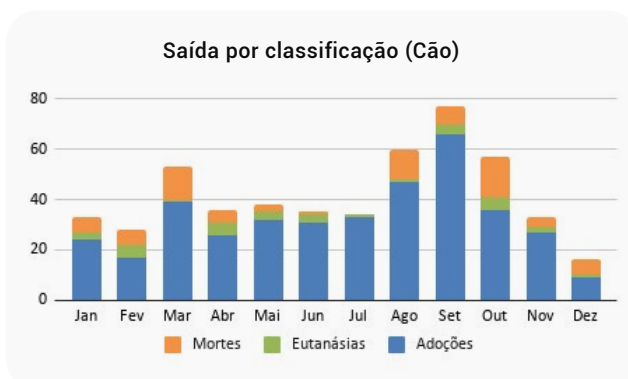
De maneira semelhante, entre os **cães**, o **pico também foi observado no mês de setembro**, seguido pelos meses de **março, agosto e outubro**. Assim, nota-se uma **concentração discretamente maior no segundo semestre de 2023**.

Os **picos absolutos ocorreram nos mesmos meses entre as espécies (setembro)**, sendo que ambos os grupos também apresentaram **aumento nas saídas ao longo do segundo semestre**. Isso pode estar atrelado a interação entre fatores sazonais, comportamentais e institucionais, e não de um único determinante isolado.

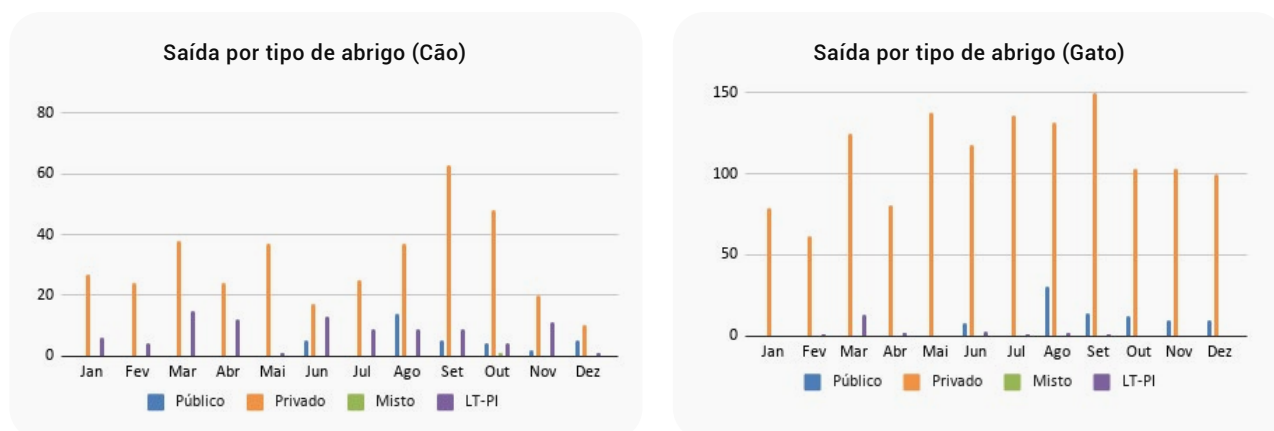
Saída de cães e gatos no ano de 2023



Saída de cães e gatos por classificação no ano de 2023



## Saída de cães e gatos por tipo de abrigo no ano de 2023



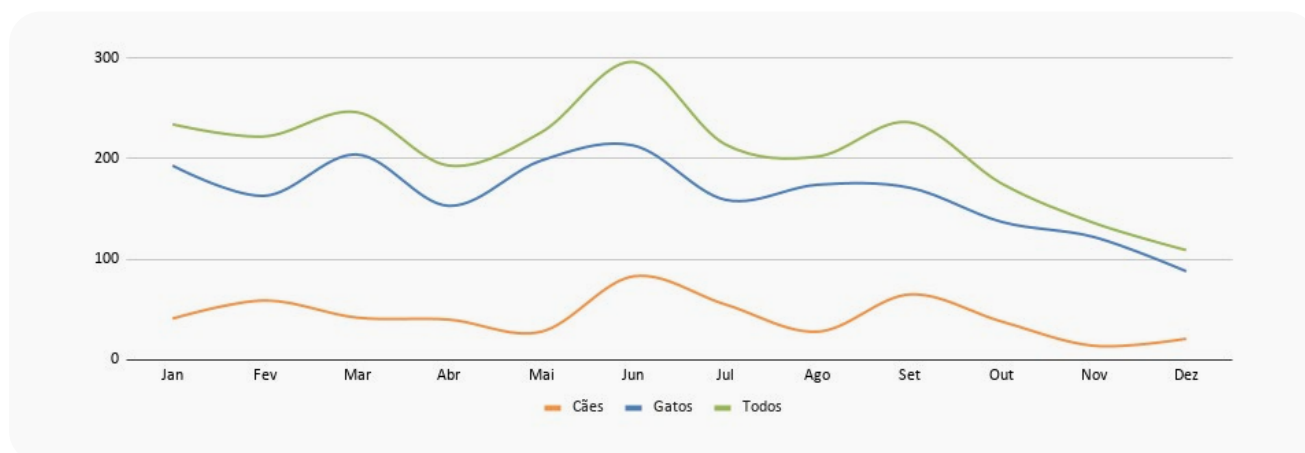
No ano de 2024, verificou-se um aumento, com 2.485 saídas: 1.754 adoções (70,6%), 53 eutanásias (2,1%) e 164 mortes naturais (6,6%) de gatos; e 407 adoções (16,4%), 21 eutanásias (0,8%) e 86 mortes naturais (3,5%) de cães. Entre os gatos, a distribuição foi: 1.840 em abrigos privados (var. +38,7%), 32 em abrigos públicos (var. -61,9%), 87 em lares temporários/protetores independentes (var. +278,3%) e 12 em abrigos mistos (sem registro no ano anterior). Em cães: 324 em abrigos privados (var. -12,4%), 26 em abrigos públicos (var. -25,7%), 136 em lares temporários/protetores independentes (var. +44,7%) e 28 em abrigos mistos (var. +2700%).

Observa-se que o mês de junho apresentou o maior pico de saída de gatos. Em seguida, os meses de janeiro, março e maio também registraram números elevados de saídas. Dessa forma, verifica-se uma maior concentração de saídas no primeiro semestre de 2024.

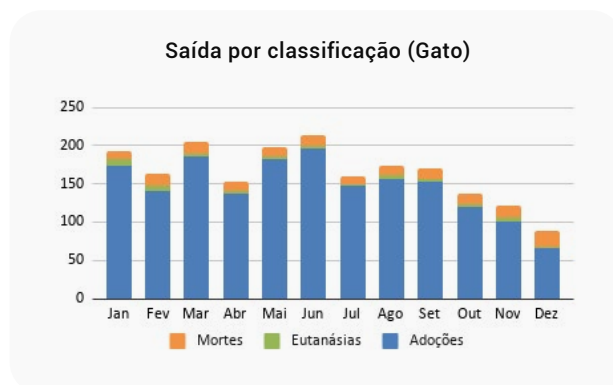
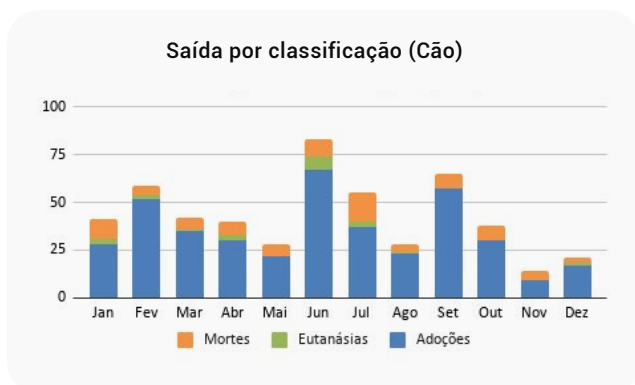
Entre os cães, o pico de saídas foi observado no mês de junho, seguido pelos meses de fevereiro, julho e setembro. Assim, nota-se igualmente uma concentração no primeiro semestre de 2024.

Os picos absolutos ocorreram nos mesmos meses entre as espécies (junho), sendo que ambos os grupos também apresentaram aumento nas saídas no primeiro semestre.

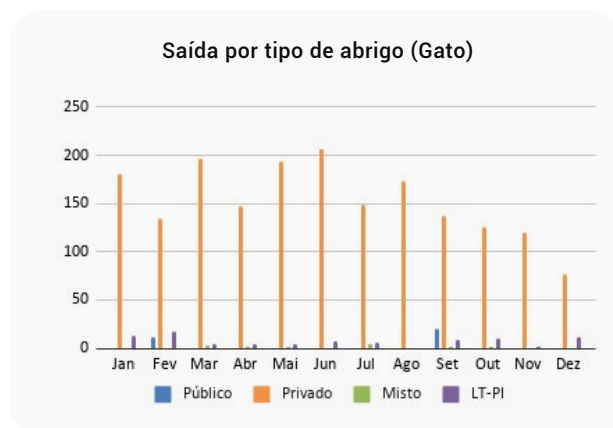
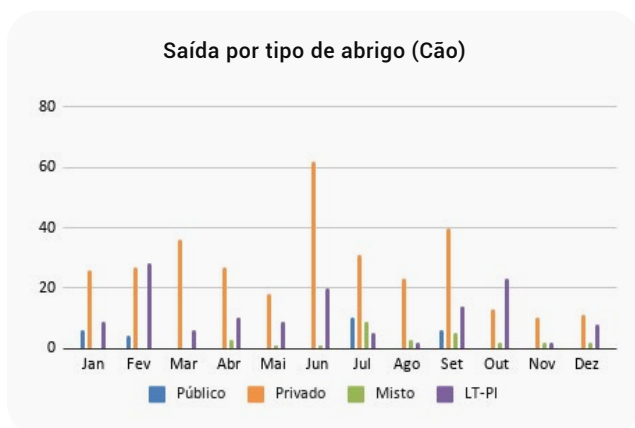
## Saída de cães e gatos no ano de 2024



### Saída de cães e gatos por classificação no ano de 2024



### Saída de cães e gatos por tipo de abrigo no ano de 2024



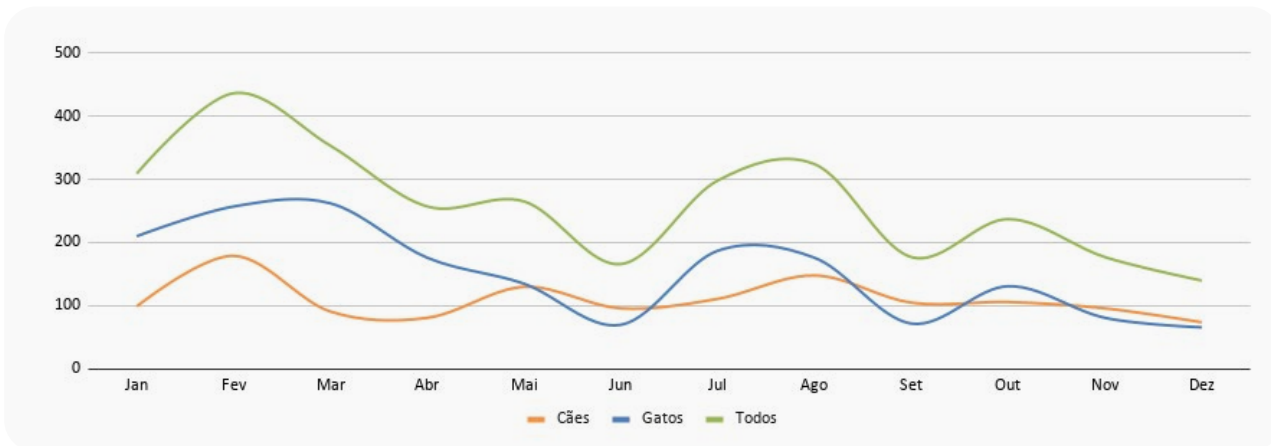
Por fim, **no ano de 2025**, registraram-se **3.139 saídas: 1.621 adoções (51,6%), 45 eutanásias (1,4%) e 157 mortes naturais (5,0%) de gatos; e 1.122 adoções (35,7%), 41 eutanásias (1,3%) e 153 mortes naturais (4,9%) de cães**. A distribuição em **gatos foi: 1.548 em abrigos privados (var. -15,9%), 8 em abrigos públicos (var. -75,0%), 242 em lares temporários/protetores independentes (var. +178,2%) e 25 em abrigos mistos (var. +108,3%)**. Em **cães: 805 em abrigos privados (var. +148,5%), 128 em abrigos públicos (var. +392,3%), 337 em lares temporários/protetores independentes (var. +147,8%) e 46 em abrigos mistos (var. +64,3%)**.

Observa-se que o mês de **março apresentou o maior pico de saída de gatos**. Em seguida, os meses de **janeiro, fevereiro e julho também registraram números elevados de saídas**. Dessa forma, verifica-se uma **maior concentração de saídas no primeiro semestre de 2025**.

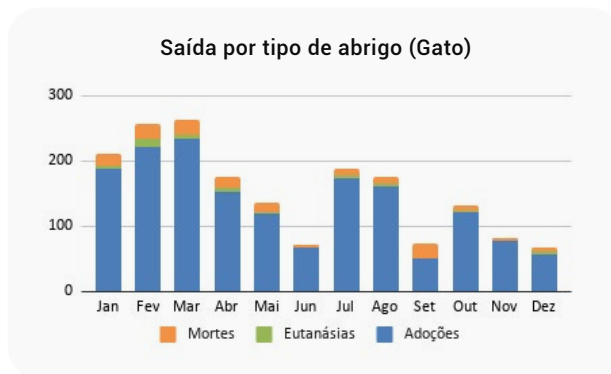
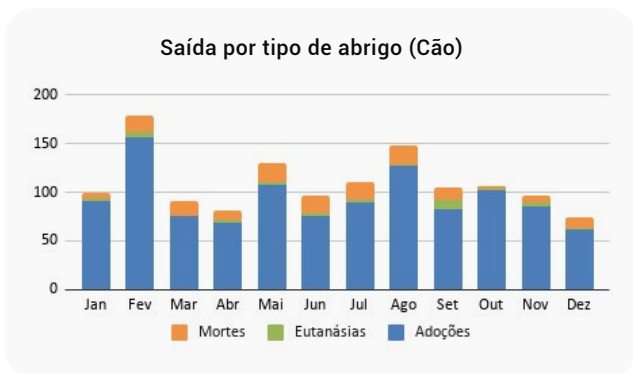
Entre os **cães, o pico foi observado no mês de fevereiro, seguido pelos meses de maio, julho e agosto**. Assim, nota-se igualmente **uma concentração, mesmo que discreta, no primeiro semestre de 2025**.

Os **picos absolutos ocorreram em meses próximos entre as espécies**, e ambos os grupos apresentaram **aumento nas saídas no primeiro semestre**.

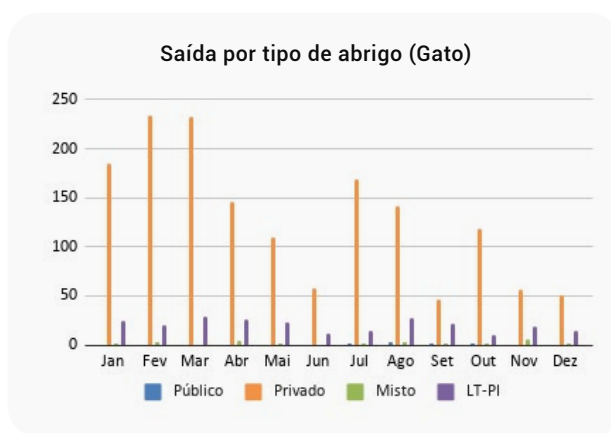
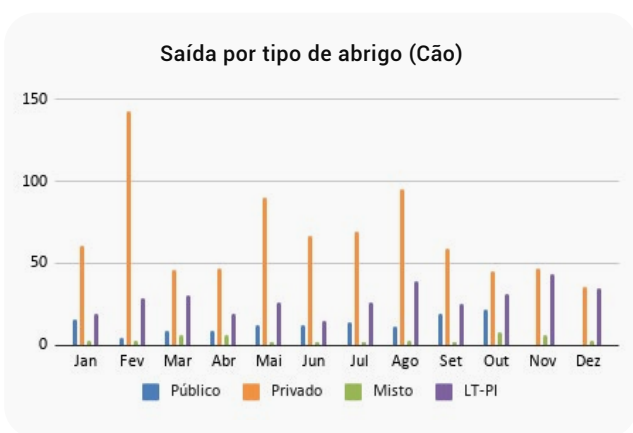
### Saída de cães e gatos no ano de 2025



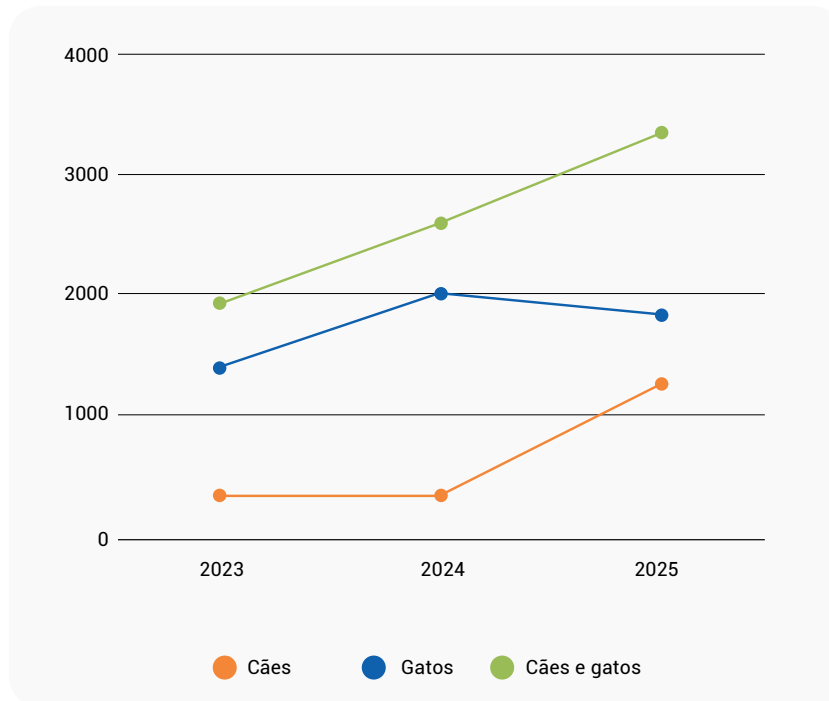
### Saída de cães e gatos por classificação no ano de 2025



### Saída de cães e gatos por tipo de abrigo no ano de 2025



## Discussão - Evolução Temporal das Saídas (2023–2025)



### 2023

O ano de 2023 apresentou o menor número de saídas do período analisado. Em contrapartida, foi o ano com maior volume de entradas registradas, gerando um descompasso entre admissões e liberações. Esse padrão pode estar associado ao processo inicial de consolidação da plataforma e à adaptação das instituições às rotinas de registro contínuo, com possível subnotificação de saídas no primeiro ciclo de mobilização. Observa-se ainda predominância de saídas de gatos em relação aos cães, sugerindo maior fluidez nas adoções felinas no período inicial.

### 2024

Em 2024, verifica-se trajetória ascendente nas saídas totais, indicando possível aprimoramento na organização interna das instituições e maior regularidade no preenchimento dos dados. A predominância de felinos permanece, mantendo-se diferença proporcional entre as espécies. O crescimento das saídas nesse período pode refletir tanto melhoria na gestão dos processos de adoção quanto maior completude dos registros institucionais.

\* Os dados da entrada presentes neste gráfico estão em números absolutos.

### 2025

O ano de 2025 consolida a tendência de crescimento observada nos anos anteriores, alcançando o maior volume de saídas da série histórica. Destaca-se a redução da diferença entre cães e gatos, com aumento proporcional das saídas de cães em relação aos anos anteriores. Esse movimento sugere maior equilíbrio na dinâmica de liberação entre as espécies e possível fortalecimento das estratégias de adoção e encaminhamento para ambas.

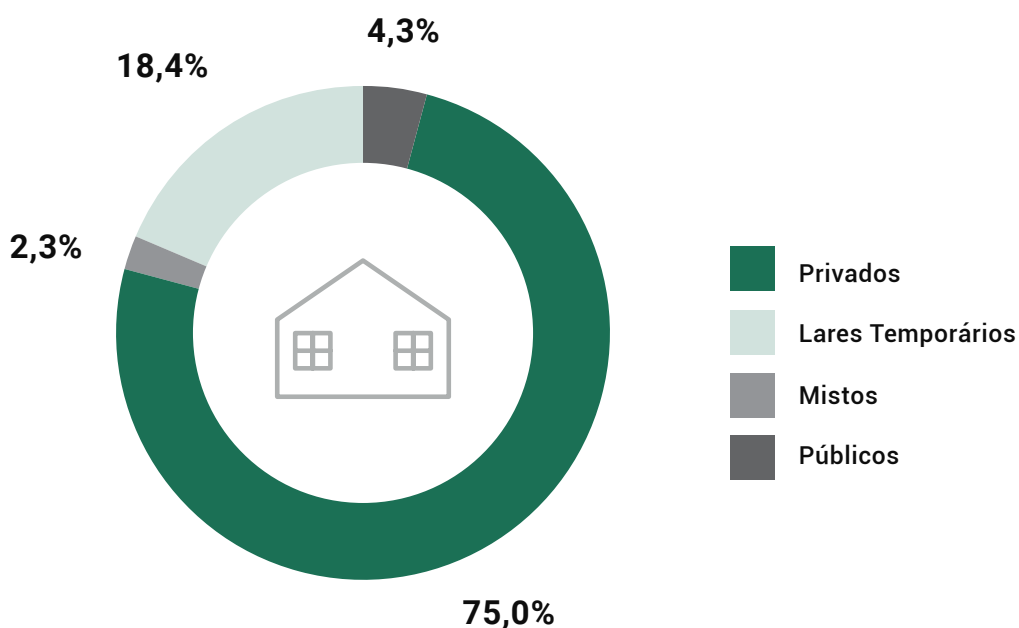
## Interpretação Geral

A evolução temporal das saídas demonstra tendência consistente de crescimento ao longo do período analisado. Esse padrão pode refletir combinação de fatores operacionais e metodológicos, incluindo aprimoramento dos processos de adoção, maior organização da gestão institucional e consolidação progressiva da cultura de registro contínuo na plataforma.

Considerando que o sistema opera por adesão voluntária e com variação na regularidade dos lançamentos, parte do crescimento observado pode estar relacionada à maior completude e estabilidade dos registros ao longo do tempo. Ainda assim, a trajetória ascendente sugere fortalecimento das estratégias de liberação com vida e maior equilíbrio na dinâmica populacional das instituições participantes.

O aumento progressivo das saídas representa indicador relevante de maturidade operacional e consolidação da rede de monitoramento.

Distribuição por tipo de abrigo – 2025



## **Análise interpretativa**

Os abrigos privados permanecem como principal eixo das saídas registradas, concentrando três quartos das liberações no período. Embora ainda predominantes, observa-se redução proporcional em comparação aos anos anteriores, sugerindo início de maior diversificação na dinâmica de liberação entre os diferentes modelos institucionais.

O crescimento expressivo da participação de lares temporários e protetores independentes, que se aproximam de 19% das saídas, indica fortalecimento de uma rede mais descentralizada e colaborativa. Esse padrão pode refletir maior integração desses atores à plataforma e ampliação do cuidado em modelo familiar ou comunitário, frequentemente associado a maior rotatividade e menor tempo médio de permanência.

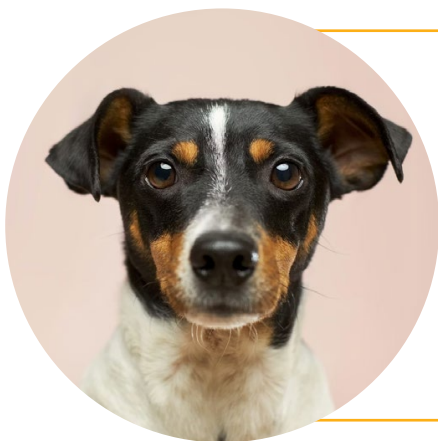
Os abrigos públicos e mistos mantêm participação proporcionalmente reduzida. Ainda assim, observam-se discretos sinais de ampliação estrutural, especialmente nas unidades mistas, o que pode indicar avanço gradual na articulação entre poder público e sociedade civil.

De forma geral, a distribuição das saídas reforça o protagonismo do terceiro setor na dinâmica de liberação com vida no país, ao mesmo tempo em que evidencia espaço estratégico para ampliação da participação pública e fortalecimento de modelos integrados de gestão.

## Impacto e Perspectivas

O que os dados nos dizem sobre abandono, adoção e capacidade dos abrigos no Brasil:

Os dados consolidados pelo MVAbrigos Brasil até o final de 2025 indicam avanço significativo na construção de uma base estruturada de monitoramento populacional. No entanto, a consolidação de um retrato nacional fidedigno ainda depende do engajamento contínuo das instituições participantes.



**O mapeamento cumpre plenamente sua função quando abrigos, lares temporários e protetores independentes mantêm registros regulares de entradas e saídas, fortalecendo uma base de evidências capaz de subsidiar políticas públicas, planejamento estratégico e ações estruturadas de prevenção do abandono.**

Esse desafio torna-se ainda mais evidente quando comparamos os dados nacionais e globais. Estimativas recentes indicam que cerca de **4,8 milhões de cães (60%) e gatos (40%) vivem em condições de vulnerabilidade no Brasil**, pertencendo a famílias abaixo da linha da pobreza ou sendo cuidados por pessoas que, embora não sejam seus responsáveis originais, se responsabilizam por sua alimentação e bem-estar. Desse total, aproximadamente **4,2% encontram-se efetivamente em situação de abandono, sob tutela de organizações da sociedade civil ou grupos de protetores independentes. Atualmente, cerca de 201 mil animais – sendo 92% cães e 8% gatos – estão sob cuidado dessas entidades**, distribuídas em cerca de **400 ONGs de proteção animal em todo o país**. Esses números evidenciam a dimensão do problema e reforçam a importância de estratégias de prevenção do abandono e fortalecimento da adoção responsável\*.

Em escala global, estudos recentes indicam que o Brasil concentra cerca de 30 milhões de cães e gatos em situação de abandono, representando aproximadamente um quarto de todos os animais desamparados do mundo. Desse total, apenas uma fração, em torno de 185 mil, encontra-se atualmente em abrigos, o que demonstra a limitação dessas estruturas diante da dimensão do problema\*\*.

**Embora esses números sejam expressivos e preocupantes, é importante reconhecer suas limitações metodológicas.** As estimativas utilizam majoritariamente fontes secundárias e não detalham integralmente os critérios técnicos de coleta e validação dos dados. **Essa lacuna evidencia a ausência de estatísticas nacionais consistentes, padronizadas e transparentes sobre o abandono de animais e a real capacidade de acolhimento dos abrigos no país.**

Nesse contexto, o MVAbrigos Brasil posiciona-se como infraestrutura estratégica de vigilância populacional. Ao reunir dados enviados diretamente pelas instituições, com padronização de variáveis e acompanhamento longitudinal, a plataforma contribui para substituir estimativas difusas por evidências estruturadas e rastreáveis.

Somente com dados consistentes será possível:

- Planejar programas efetivos de manejo populacional;
- Dimensionar adequadamente a capacidade de acolhimento institucional;
- Reduzir a pressão sobre o terceiro setor;
- Estruturar políticas públicas de prevenção do abandono baseadas em evidências;
- Promover adoção responsável e sustentabilidade das organizações.

O fortalecimento da cultura de registro contínuo representa, portanto, não apenas um avanço técnico, mas um passo essencial para transformar o enfrentamento do abandono animal no Brasil em política pública orientada por dados.

\*INSTITUTO, IPB. Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. Instituto Pet Brasil, 2022. Disponível em < <http://institutopetbrasil.com/fique-pordentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-doque-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>>.

\*\*MARS PETCARE; Comitê consultivo internacional. Relatório Índice de Abandono Animal: Brasil – situação dos animais em abrigos. 2024. Disponível em: <https://www.mars.com/pt-br/news-and-stories/press-releases-statements/1-em-cada-3-animais-de-estimacao-esta-desabrigado-de>

## Conquistas em 2025

No primeiro semestre de 2025, a Medicina de Abrigos Brasil implementou uma iniciativa estratégica para ampliar a adesão institucional e qualificar a regularidade dos registros populacionais de cães e gatos em abrigos e lares temporários de todo o país.

Com o apoio do Instituto **PremieRpet** e do **Instituto Cobasi**, foi estruturado um programa de incentivo voltado às organizações que mantiverem 12 meses consecutivos de envio de dados à plataforma (fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026).

As instituições que cumprirem o critério de regularidade participam automaticamente do sorteio dos seguintes prêmios:

**As organizações que completarem 12 meses consecutivos de envio de dados – de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026 – participarão automaticamente de um sorteio com os seguintes prêmios:**



### 1º Prêmio

R\$ 1.500,00 em dinheiro



### 2º Prêmio

Doação mensal de 100 kg de ração por um ano

(retirada na loja Cobasi mais próxima).

## Ganhadores do sorteio:

**1º LUGAR**  
Adoce Uma Vida



**2º LUGAR**  
Associação Pedacinho do Céu



## Impacto Institucional da Iniciativa

Mais do que uma ação de incentivo, o programa representa um mecanismo estruturante de fortalecimento da governança de dados no setor.

Ao estimular a regularidade dos registros, amplia-se a confiabilidade das análises longitudinais, reduz-se a heterogeneidade na frequência de lançamentos e fortalece-se a base de evidências necessária para subsidiar políticas públicas, estratégias de manejo populacional e práticas de bem-estar animal.

Transformar o registro de dados em compromisso contínuo é um passo fundamental para consolidar um sistema nacional de monitoramento populacional.

Com essa iniciativa, a Medicina de Abrigos Brasil avança na construção de uma rede colaborativa mais sólida, capaz de gerar impacto duradouro para milhares de animais em todo o território nacional.

Próximos passos (previsão para o próximo semestre, melhorias planejadas)

### Para o próximo ciclo, a Medicina de Abrigos Brasil concentrará esforços em quatro eixos estratégicos:

- **Expansão da base institucional:** Ampliação do número de abrigos participantes, com foco especial em abrigos públicos, lares temporários e protetores independentes, além de regiões ainda sub-representadas, visando maior equilíbrio territorial e institucional da base de dados.
- **Plataforma digital aprimorada (implementado em 2026):** Foram realizadas melhorias estruturais na plataforma online, tornando o registro de dados mais intuitivo, padronizado e automatizado. As atualizações reduziram barreiras operacionais, aumentaram a consistência das informações e facilitaram o uso contínuo pelas equipes.
- **Formação técnica em Medicina de Abrigos:** Desenvolvimento de materiais de apoio e capacitações voltadas a gestores, equipes técnicas e voluntários, com foco no uso estratégico de dados para aprimorar manejo populacional, reduzir superlotação e fortalecer adoções responsáveis.
- **Parcerias estratégicas:** Ampliação da articulação com universidades, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, visando utilizar os dados da plataforma como subsídio técnico para políticas públicas de prevenção do abandono e promoção da adoção.

Com essas ações, buscamos transformar os dados coletados em inteligência aplicada, capaz de orientar intervenções práticas, melhorar a vida dos animais e fortalecer a rede de proteção animal em todo o Brasil.

## Parceiros do Projeto

A **Medicina de Abrigos Brasil – Infodados de Abrigos de Animais** nasceu para suprir uma lacuna urgente: a ausência de dados consistentes sobre a realidade dos abrigos e lares temporários no país. Nosso propósito é **promover a ciência da Medicina de Abrigos no Brasil** e construir estatísticas nacionais representativas que subsidiem **políticas públicas eficazes**, capazes de reduzir o abandono e incentivar a adoção responsável.



**Se você é um abrigo (público, privado ou misto) ou um lar temporário/protetor independente** que resgata e abriga cães e gatos, convidamos você a participar dessa iniciativa. Basta se cadastrar em:

**[mvabrigosbrasil.com.br/login](http://mvabrigosbrasil.com.br/login)**

**Ao registrar mensalmente os dados da sua dinâmica populacional, você terá:**

- Acesso gratuito a um painel exclusivo com estatísticas do seu abrigo e comparativos locais e nacionais.
- Maior visibilidade e reconhecimento pelo trabalho realizado.
- Contribuição direta para o primeiro banco de dados nacional sobre animais em abrigos e lares temporários.

Com sua participação, transformamos informações em ferramentas práticas para gestão, fundamentos para políticas públicas e base para alocação mais justa de recursos em todo o país.



**Se você é uma organização ou empresa, pública ou privada**, e compartilha da nossa missão, junte-se a nós! Seu apoio, seja por meio de contribuições financeiras, doações ou parcerias estratégicas, pode ajudar a consolidar esse movimento nacional em prol do bem-estar animal.

Entre em contato pelo e-mail:

**[mvabrigosbrasil@gmail.com](mailto:mvabrigosbrasil@gmail.com)**

## Realizadores

A iniciativa foi idealizada por três pesquisadores que fazem parte da equipe de Medicina Veterinária do Coletivo vinculados ao Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná. A partir da experiência e vivência dos pesquisadores na área da Medicina de Abrigos, percebeu-se o quanto era difícil obter informações sobre o quantitativo de abrigos brasileiros e, da mesma forma, dos abrigos terem acesso a informações de qualidade e fidedignas sobre a ciência da Medicina de Abrigos que pudessem modificar a realidade das suas organizações por meio de fundamentos e práticas que visam aumentar o bem-estar dos animais abrigados e dos colaboradores envolvidos.



## Financiadores

A construção dessa iniciativa faz parte de um projeto de pesquisa ainda maior que participou da Chamada Pública 13/2019 (Programa de Pesquisa Aplicada à Saúde Única), sendo contemplado e financiado pela **Fundação Araucária, Secretária de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST) e Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do estado do Paraná.**



## Apoiadores

Os apoiadores são organizações/instituições que tem auxiliado tecnicamente e/ou promovido ações relacionadas com a missão e objetivo dessa iniciativa.



## Patrocinadores

Os patrocinadores são organizações/instituições que têm auxiliado financeiramente a iniciativa, viabilizando a construção, manutenção e continuação das ações referentes à missão e objetivos do site.



## **Equipe Executora**

**Lucas Galdioli**

Fundador e Gerente

**Yasmin da Silva Gonçalves da Rocha**

Fundadora e Gerente

**Gabriel Santos**

Coleta e Tratamento de Dados

**Adriel da Rocha**

Coleta e Tratamento de Dados

**Bruna Mão Cheia**

Social Media

**Daniele Paiva**

Projeto Gráfico e Diagramação





[mvabrigosbrasil.com.br](http://mvabrigosbrasil.com.br)



[mvabrigosbrasil](https://www.facebook.com/mvabrigosbrasil)



[mvabrigosbrasil](https://www.instagram.com/mvabrigosbrasil)